

ELEMENTOS DA TRAJETÓRIA DE MILITÂNCIA

As importâncias de ter cursado matemática nos anos 1980

Bel: A matemática na minha vida tem pelo menos três grandes importâncias. Uma foi ter me sentido capaz de fazer um curso que, na época, era um curso com a maioria de homens. E eu consegui sobreviver naquele espaço. Uma segunda importância, para mim, foi perceber que o lugar de uma menina negra da periferia de São Paulo é qualquer lugar que ela desejar. E eu estou falando dos anos 1980. Hoje, tem mais meninas que sabem isso, mas naquele tempo não éramos muitas. A gente achava que tinha que ser professora ou trabalhar na saúde. A terceira é essa de perceber quanto conhecimento que a gente traz. E que ele não é definitivo.

Processos de mudança. Como começar?

Bel: Comecei toda a minha militância com uma amiga minha. Isso, eu aprendi com ela. Sempre que a gente encontrava alguém que pedia dinheiro na rua, ela dava. Uma vez, alguém falou para ela: dando dinheiro para alguém que te pede esmola, você acha que resolve o mundo? Ela respondeu: olha, não é o mundo inteiro que me pede esmola, e o que me pede eu resolvo. Então, o jeito de começar é você achar que cada situação que acontece perto de você diz respeito a você.

Acho que a terceirização dos problemas é uma grande questão que, às vezes, a gente enfrenta. Eu não estou dizendo que não é responsabilizar quem tem responsabilidade. O Estado tem responsabilidade em garantir as políticas públicas. As empresas deveriam assumir as suas responsabilidades. E nós, como indivíduos, também. Então o jeito de começar é sempre perguntar: o que eu posso fazer para essa situação ser melhor? Qualquer situação que apareça. Eu vivo uma situação de muita emoção. A de encontrar, hoje, pessoas – algumas adultas – que foram minhas alunas quando eram pequenas. Ou, que foram minhas parceiras na construção de bibliotecas e, agora, me chamam – contratam, até – “para trabalhar com elas”. Isso é uma alegria grande. E as redes sociais têm propiciado alguns encontros também muito interessantes. Cada vez que as pessoas me chamam para falar nos eventos, eu fico muito tímida com a situação. E eu falo: gente, eu apenas faço as coisas que eu acredito... Perceber que você consegue inspirar outras pessoas é uma alegria muito grande.